

## Carta do editor

### EXPANDINDO OS DOMÍNIOS

Temos duas boas notícias para os nossos leitores. A primeira é que a Revista Linguagem & Ensino está agora com um domínio próprio na Internet: <http://elo.ucpel.tche.br>. Para inaugurar a nova casa, fizemos uma reforma geral no site, esperando tornar o acesso mais fácil. A idéia não é apenas divulgar o trabalho dos nossos colaboradores, mas divulgar mais.

A outra boa notícia é que acabamos de lançar o TELA 2, a segunda edição de *Textos em Lingüística Aplicada*. Agora são mais de 80.000 páginas de texto, totalmente indexado para facilitar a consulta. É mais uma maneira de expandir a divulgação. Se, como disse alguém, “ciência é ciência publicada”, estamos pelo menos tentando fazer a nossa parte.

### NESTA EDIÇÃO

Crenças é o tópico que predomina nesta edição, incluindo o que pensam os futuros professores de sua profissão, o que pensam quando entram na sala de aula e o que pensam sobre o que deve ser ensinado. Aos poucos parece

que estamos caminhando para uma ecologia, com a idéia de que tudo está interligado, inclusive as crenças.

### *As pesquisas*

Elaine Lopes Novais, em *É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?* descreve o trabalho bem sucedido de uma professora de português numa sala de aula do ensino médio, com foco na autoridade e na disciplina. Usando uma abordagem etnográfica em sua investigação, a autora mostra como uma professora pode exercer a autoridade em sala de aula sem ser autoritária e nem “coleguinha” dos alunos, criando um ambiente agradável, de respeito mútuo e dentro dos limites da democracia. Através do diálogo e da negociação, e preservando a autoridade de seu papel social, a professora conseguiu também minimizar a indisciplina na sala de aula. Numa época de tanto enfoque nos problemas do ensino, o estudo de Elaine Lopes Novais, com enfoque na solução, traz um pouco de esperança para a área.

Gizéle Mancuzo de Brito e Valda Suely da Silva Verri, em *A leitura e o universo do leitor; uma experiência em sala de aula*, analisam a percepção de leitores de diferentes textos, levando em consideração o conhecimento prévio que eles trazem para esses textos. Na medida em que todo texto deixa lacunas para serem preenchidas pelo leitor, usando seu conhecimento de mundo, é óbvio, como afirmam as próprias autoras, que a falta do conhecimento prévio prejudica a compreensão. Daí a importância do professor, em sensibilizar o aluno para a intencionalidade do texto, nem sempre explícita na superfície.

Jacqueline de Fátima dos Santos Morais, em *Réflexions sur la situation de l'enseignement; Récits*

*d'enseignants et de futurs enseignants*, analisa as crenças dos futuros professores sobre o trabalho docente, vendo-os numa encruzilhada entre escolher uma profissão de pouco prestígio social, em crise identitária e de baixos salários – ou abandonar o sonho de ser professor e procurar uma outra profissão longe da sala de aula. Partindo da fala dos futuros professores, a autora conclui defendendo a necessidade de projetos coletivos, com ênfase numa perspectiva interdepartamental e interdisciplinar, unindo também ensino e pesquisa.

Lucia Rottava e Francieli Freudenberger, em *A prática pedagógica e a metodologia adotada no ensino da Gramática; atuação dos egressos do curso de Letras da Unijuí*, analisam as crenças dos professores sobre o ensino da gramática. Mais uma vez encontrou-se uma contradição entre o que é dito e o que é feito. O discurso dos professores é de trabalho com o texto, mas a prática é a da listagem de itens gramaticais, usando o texto como pretexto.

### *Ensaíos*

Ana Maria Ferreira Barcelos, em *Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas*, faz uma reflexão dos trabalhos publicados na área, tanto no Brasil como no exterior, mostrando os diferentes momentos das pesquisas realizadas e concluindo com suas implicações para o ensino de línguas. Um aspecto interessante, destacado pela autora, é o avanço da área na direção de uma ecologia, isto é, com ênfase na interconexão das crenças dos aprendizes com o contexto em que se encontram.

Ormezinda Maria Ribeiro, em *De Fernando Sabino a Machado de Assis; uma releitura de “Dom Casmurro”*,

tenta responder a uma pergunta desafiadora: como motivar a leitura de texto clássico sem o recurso da imposição didática? A sugestão da autora é explorar na prática o que tem sido feito na teoria, levando a intertextualidade para a sala de aula e apresentando ao aluno não um texto, mas dois.

Patrick Blanche, em *Using dictation to teach pronunciation*, defende o uso do ditado e a ênfase na pronúncia quando se ensina uma língua estrangeira. Sugere que algumas técnicas tradicionais sejam revistas e propõe uma metodologia prática para o uso do ditado na sala de aula. Segundo o autor, o ditado não deve ser usado de modo isolado mas integrado com outras práticas.

#### *Seção livre*

Na seção livre, estamos publicando uma resenha, notas sobre os prêmios oferecidos pela Modern Language Association para 2004 e alguns dados sobre o CD-ROM TELA2.



Vilson J. Leffa  
Editor